

05 JUL 1998

Ciro Gomes luta *política* *Presidencial* praticamente só JORNAL DO BRASIL

BRASÍLIA — O ex-governador do Ceará e ex-ministro da Fazenda, **Ciro Gomes (PPS)**, inicia a sua campanha presidencial sem candidatos a governador que dêem suporte à essa pretensão.

O pequeno PPS só participa da eleição para o governo no Rio de Janeiro, com a candidatura da deputada estadual **Lúcia Souto**. Além disso, **Lúcia** ganhou a convenção local depois de uma agressiva disputa com alas do partido que preferiam dar apoio a **César Maia (PFL)** ou **Anthony Garotinho (PDT)**.

A estratégia do PPS foi lançar candidatos ao Senado em alguns estados, buscando abrir espaço para **Ciro** tanto em palanques do PSDB como do PT. Os candidatos a senador **Carmelindo Resende (MS)** e **Sérgio Grando (SC)** estão coligados com o PT, enquanto o candidato **Ildegardo Alencar (AP)** tem aliança com o PSB. Já **Valdemar Borges (PE)**, **Telma Lobo (PA)** e **Augusto Carvalho (DF)** fecharam coligações com candidatos do PSDB.

No Rio, **Denise Frossard**, que também disputa o Senado pelo PPS, vai apoiar formalmente a candidata recém-lançada ao governo do estado, **Lúcia Souto**. "Temos chance de vitória em Santa Catarina. Distrito

Federal e Rio de Janeiro, e garantimos uma ligação de **Ciro** com o eleitorado dos estados em que lançamos candidato", afirma o vice na chapa de **Ciro**, senador **Roberto Freire (PE)**, que é o presidente nacional da legenda.

Líderes de outros partidos avisam, contudo, que não vão permitir que os candidatos que estão com **Ciro** compartilhem do palanque em nome do postulante à presidência pelo PPS. "O PSDB permitiu alianças com o PPS, com a condição expressa de que em nenhum momento o nome do candidato a senador ou do partido seja associado à imagem de **Ciro Gomes**. Qualquer caso que destoe desta orientação será imediatamente solucionado pela direção nacional do partido", afirma o secretário-geral do PSDB, deputado **Artur Virgílio Neto (AM)**.

"Os candidatos do PPS ao Senado assumiram o compromisso de não citar **Ciro Gomes** no horário eleitoral gratuito. A minha impressão é que ele será abandonado durante a campanha por seus próprios companheiros de partido", aposta o secretário-geral do PT, deputado **Arlindo Chinaglia (SP)**.

(César Felício)